



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**WARLA VANESSA PEREIRA DOS SANTOS**

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) CONTRIBUIÇÕES  
PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR**

**CAJAZEIRAS - PB  
2024**

**WARLA VANESSA PEREIRA DOS SANTOS**

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) CONTRIBUIÇÕES  
PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras/PB, como requisito obrigatório para obtenção de título em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nozângela Maria Rolim Dantas

**CAJAZEIRAS - PB  
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S237a	<p>Santos, Warla Vanessa Pereira dos.</p> <p>O Atendimento Educacional Especializado (AEE) contribuições para a inclusão de crianças com deficiência no ensino regular / Warla Vanessa Pereira dos Santos. – Cajazeiras, 2024.</p> <p>46f.</p> <p>Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas.</p> <p>Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.</p> <p>1.Educação inclusiva. 2. Atendimento Educacional Especializado. 3.Planejamento educacional. 4. Ensino regular. I. Dantas, Nozângela Maria Rolim. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p> <p>CDU – 376</p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

**WARLA VANESSA PEREIRA DOS SANTOS**

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA  
NO ENSINO REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras-PB como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas

Aprovado em: 26 / 11 / 2024

**BANCA EXAMINADORA**

*Nozângela Maria Rolim Dantas*

Profa. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas  
(UAE/CFP/UFCG- Orientadora)

*Belijane Marques Feitosa*

Profa. Dra. Belijane Marques Feitosa  
(UAE/CFP/UFCG- Examinadora Titular)

*Erica Dantas da Silva*

Profa. Ms. Erica Dantas da Silva  
(UAE/CFP/UFCG- Examinadora Titular)

Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa  
(UAE/CFP/UFCG- Examinadora Suplente)

**CAJAZEIRAS -PB  
2024**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter me guiado durante toda a trajetória acadêmica e por me permitir chegar até aqui. Em segundo lugar, quero agradecer à minha mãe, a pessoa mais importante da minha vida, meu exemplo de mulher e de pessoa. Ela me apoiou em cada momento da minha vida, me incentivou e me guiou. Se estou hoje aqui, é graças a você, que nunca soltou a minha mão, que me encheu de amor e me mostrou que eu era capaz. Essa vitória não é minha, é NOSSA.

Agradeço aos meus irmãos Mônica, Rogerio, Robson e Wisllayne, que são minha base, minha fortaleza. Obrigada por me apoiarem e me incentivarem a sempre ser o melhor de mim, a sempre dar o meu melhor. Obrigada por estarem ao meu lado, me apoiando incondicionalmente.

Agradeço à Rai, meu noivo, que no início dessa jornada era meu namorado. Obrigada por me apoiar, por ser meu companheiro e por torcer e acreditar em mim.

Agradeço à minha amiga, irmã e companheira nesta jornada, Nara. Você foi minha parceira durante toda essa longa caminhada, uma apoiando a outra. Obrigada por todo o apoio e por sua amizade, que vai permanecer além dos muros da universidade. Obrigada por ser minha Dupla.

Agradeço à minha orientadora Nozângela pela disponibilidade, por ser uma excelente profissional e pelo apoio durante meu percurso acadêmico.

Agradeço aos meus colegas de turma, que caminharam junto comigo, sofrendo e sorrindo juntos. Foi uma longa caminhada, e vocês a tornaram mais leve.

## RESUMO

Este trabalho aborda as contribuições do Atendimento Educacional Especializado (AEE), para a inclusão de crianças com deficiência no ensino regular, considerando os desafios enfrentados, os recursos disponíveis nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), assim como a formação do docente. A pesquisa teve como objetivo geral: Investigar a importância do Atendimento Educacional Especializado - AEE para a inclusão dos alunos com deficiência na escola. Para o cumprimento desse objetivo, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Analisar a percepção dos professores sobre a eficácia do AEE na promoção da inclusão de alunos com deficiência, identificar os desafios encontrados na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM e averiguar o impacto do AEE na inclusão e desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência. A metodologia aplicada foi de abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, realizadas com docentes de uma escola pública do município de Sousa - PB, que possui a sala de atendimentos educacionais. Os resultados mostram que o Atendimento Educacional Especializado é essencial para a inclusão das crianças com deficiência, pois contribui para o desenvolvimento social e acadêmico dessa população. A falta de recursos materiais e pedagógicos, o aumento da demanda de crianças para ser atendidas pelo profissional do AEE, bem como a falta de reconhecimento profissional são alguns dos desafios que restringem o melhor funcionamento e atendimento dos profissionais que atuam nesse espaço que funciona dentro da escola.

**Palavras-Chaves:** Atendimento Educacional Especializado; Inclusão; Ensino Regular.

## **ABSTRACT**

This work addresses the contributions of Specialized Educational Assistance (SEA) to the inclusion of children with disabilities in regular education, considering the challenges faced, the resources available in Multifunctional Resource Rooms (MRR), as well as teacher training. The general objective of the research was: to investigate the importance of Specialized Educational Assistance (SEA) for the inclusion of students with disabilities in school. To achieve this goal, the following specific objectives were outlined: to analyze teachers' perceptions of the effectiveness of SEA in promoting the inclusion of students with disabilities, to identify the challenges encountered in the Multifunctional Resource Room (MRR), and to assess the impact of SEA on the inclusion and academic development of students with disabilities. The methodology applied was qualitative, with semi-structured interviews conducted with teachers from a public school in the municipality of Sousa - PB, which has a specialized educational assistance room. The results show that Specialized Educational Assistance is essential for the inclusion of children with disabilities, as it contributes to their social and academic development. The lack of material and pedagogical resources, the increasing demand for children to be attended by SEA professionals, as well as the lack of professional recognition, are some of the challenges that hinder the better functioning and service provision of professionals working in this space within the school.

**Keywords:** Specialized Educational Assistance; Inclusion; Regular Education.

## **LISTA DE SIGLAS**

AEE - Atendimento Educacional Especializado

PEI - Plano Educacional Individualizado

SRM - Sala de Recursos Multifuncionais

TA - Tecnologia Assistiva

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
		13
<b>2</b>	<b>ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....</b>	
2.1	PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI.....	16
2.2	SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS - SRM.....	18
2.3	O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	20
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>26</b>
4.1	CONTRIBUIÇÕES DO AEE A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PROFESSORA DA SALA DE AULA REGULAR.....	27
4.2	CONTRIBUIÇÕES DO AEE A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PROFESSORA DO AEE.....	31
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE - A.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE - B.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre a Educação Inclusiva vem tendo cada vez mais espaço no debate dentro da sociedade. É uma pauta que está sendo discutida diariamente tendo em vista a inserção de discentes com deficiência na escola. Parar para pensar sobre o processo de inclusão é fazer várias reflexões sobre a prática dos profissionais que atuam na escola. Essa reflexão sobre a prática auxilia na busca de melhorias no atendimento das crianças com deficiência no contexto escolar. Logo, para que elas tenham uma educação e uma aprendizagem significativa, na perspectiva da Educação Inclusiva, é preciso que sejam respeitadas suas lutas e sejam efetivadas as leis e as normas que regem o processo escolar inclusivo dessa população.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um dos direitos que os educandos com deficiência adquiriram ao longo da história. Esse atendimento permite que o aluno consiga acompanhar o ensino da sala de aula regular comum, a partir do auxílio educacional do profissional da sala de AEE, que foca nas suas necessidades específicas e desenvolve um trabalho que é feito em conjunto com toda a escola.

O professor do ensino regular, sozinho não consegue dar todo o suporte necessário para os alunos com deficiência. As turmas tendem a ser lotadas, dificultando o acompanhamento personalizado desse aluno, bem como dos demais que também necessitam da atenção do professor para que o processo de aprendizagem aconteça.

Outra dificuldade é a falta do desenvolvimento do Plano Educacional Individualizado (PEI), que não é feito e desenvolvido por alguns professores da sala comum. Esse plano é voltado para os alunos com deficiência, tendo em vista as dificuldades de aprendizagem provenientes de suas especificidades. Ou seja, o PEI auxilia no desenvolvimento de estratégias, objetivos, conteúdo e atividades adaptadas que serão desenvolvidas em sala de aula. Além disso, também requer avaliação constante tendo em vista o desenvolvimento integral do educando na escola.

Quando não se tem a sala de AEE o aluno com deficiência, por vezes não consegue acompanhar a turma regular devido a falta do acompanhamento especializado, o que acarreta sentimento de exclusão, de incapacidade, de baixa autoestima, além do bullying realizado pelos colegas dentro e fora da própria escola.

O interesse pelo tema surgiu, durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, no estágio na sala do AEE, durante as atividades do Projeto de Extensão do Projeto

Incluir do CFP/UFCG. Nesse projeto o aluno desenvolvia atividades sob a orientação do professor da sala de AEE de uma escola pública que trabalhava. O aluno com deficiência que era acompanhado individualmente possuía suas próprias características, necessidade e dificuldades.

Com o atendimento individualizado foi observado que essas dificuldades de aprendizagem eram acompanhadas e trabalhadas a partir de atividades pedagógicas específicas que procuravam desenvolver as potencialidades de cada criança. Aos poucos e, respeitando as limitações de cada uma delas, observava-se a evolução do seu processo de aprendizagem e, assim, cada uma das barreiras pedagógicas eram vencidas. Era nítido o sentimento de satisfação das crianças com deficiência ao ser respeitadas como pessoas e, conseqüentemente, elas se sentiam mais incluídas e realizadas dentro da escola.

A partir dessa experiência na sala de AEE surge a necessidade de levantar a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância da presença do AEE na instituição escolar para que os alunos com deficiência se sintam incluídos? Para responder a essa pergunta foi definido como objetivo geral o de Investigar a importância do Atendimento Educacional Especializado - AEE para a inclusão dos alunos com deficiência na escola. Como objetivos específicos temos:

- Analisar a percepção dos professores sobre a eficácia do AEE na promoção da inclusão de alunos com deficiência;
- Identificar os desafios encontrados na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM.
- Averiguar o impacto do AEE na inclusão e desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência.

Essa temática se torna importante devido a sala de AEE ser um dos serviços voltados para o atendimento e acompanhamento do aluno com deficiência na escola. Esse serviço auxilia no processo de aprendizagem por meio do acompanhamento individualizado dessa população. Ao fazer o estudo sobre o AEE, observou-se a sua importância para a inclusão e para o crescimento pessoal do aluno com deficiência. Refletir sobre essa temática nos auxilia a buscar maneiras de melhorar o alcance dos atendimentos das salas do AEE e da importância da formação do profissional que atua nessa sala.

Por fim, esse estudo foi organizado em três partes: Um capítulo que trata do Aporte Teórico voltado para o tema principal desse trabalho que é o Atendimento

Educacional Especializado – AEE, com sua legislação específica, objetivos e sua importância para o acompanhamento do aluno com deficiência. Para a realização da pesquisa foi reservado um capítulo para a Metodologia, a qual apresenta o percurso desenvolvido para a coleta dos dados junto as professoras pesquisadas. Por fim, o capítulo voltado para a Análise dos Dados que foram coletados por meio do desenvolvimento de uma entrevista junto aos participantes da pesquisa.

## 2. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O processo histórico de inclusão é marcado por diversos desafios, uma vez que, durante muito tempo, pessoas com deficiência eram vistas como inválidas e incapazes, tendo seus direitos negados em função da ignorância e do preconceito predominantes na sociedade. A inclusão escolar surgiu com o propósito de assegurar uma sociedade inclusiva, que valorize e compreenda a diversidade humana, permitindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, preparada para lidar com as diferenças. No Brasil, a inclusão social de pessoas com deficiência no âmbito escolar foi garantida pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), a qual assegura o direito à educação para todos.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil 1998)

A partir desta lei, a educação inclusiva inicia o processo de inclusão dos alunos com deficiência nas instituições escolares visto que em seu Art. 208, Inciso III, garante “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

A instituição escolar desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente que favoreça a interação entre os indivíduos e as diferenças, possibilitando a troca de experiências e a construção de aprendizados, de modo a promover o desenvolvimento integral dos educandos. Conforme Silva Neto., *et al* (2018), a escola constitui-se como um espaço multicultural e diversificado, atendendo a públicos com diferentes objetivos, ideologias e necessidades. Essa diversidade é uma característica intrínseca da escola, que acolhe indivíduos com trajetórias diversas, refletindo, assim, a pluralidade existente na sociedade. Desse modo, a escola se torna um espaço essencial para o desenvolvimento social e intelectual dos indivíduos.

E quando se trata da inclusão de crianças com deficiência, a escola vai ser responsável por reformular o pensamento de que o aluno com deficiência não conseguem passar pelo processo de aprendizagem no ensino regular, ela deve mostrar que eles são capazes de estudar e conviver com os demais (Silva Neto., *et al* 2018).

Incluir é essencial para melhorar as condições da escola, pois a partir da inclusão ela se torna capaz de formar gerações preparadas para viver de forma livre sem preconceitos (Mantoan, 2003). A escola, enquanto ambiente de aprendizagem, deve procurar promover a interação entre os indivíduos e a valorização das diferenças, tem o compromisso de oferecer oportunidades de aprendizagem a todos, sem qualquer forma de discriminação, atendendo às necessidades especiais de cada aluno.

Nesse contexto, surge o Atendimento Educacional Especializado (AEE), instituído pelo Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, que previu um conjunto de atividades e recursos pedagógicos destinados a complementar a formação dos alunos com deficiência. O Decreto também assegurou apoio financeiro às instituições, visando a viabilização das medidas propostas. Ademais, reforçou que o AEE deveria estar integrado ao projeto pedagógico da escola e que a parceria entre a escola e a família seria fundamental para o desenvolvimento dos educandos.

No entanto, esse Decreto foi revogado pelo decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que, segundo Alves (2021, p. 19): “O que difere do decreto anterior (decreto n. 6.571 de 2008), que se inicia no art. 1º, demarcando o que é o AEE, seu objetivo e sua proposta.”

O Decreto (nº 7.611 de 2011) possui como objetivos:

Art. 3º São objetivos do atendimento educacional especializado:

- I – prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II – garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV – assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL)

Com base nos dispositivos legais, entende-se que as metas do AEE visam promover uma educação inclusiva e de alta qualidade, que satisfaça as necessidades particulares dos estudantes com deficiência. O AEE se empenha em entender, identificar e suprir essas necessidades, fornecendo aos estudantes recursos pedagógicos e táticas que suplementem o ensino em sala de aula, visando ajustar o currículo e empregar métodos que considerem a individualidade de cada aluno.

O AEE também procura assegurar a acessibilidade física dos alunos, com o objetivo de garantir a participação integral dos estudantes no ambiente educacional.

Ademais, tem uma finalidade crucial: assegurar a independência dos estudantes, incentivando a participação integral deles na sociedade.

A Resolução N° 4/2009, estabelece que:

Art. 4º Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

O AEE trabalha a partir das necessidades específicas de cada aluno, para poder trazer um melhor ensino-aprendizagem. É necessário compreender que o AEE não substitui o ensino regular, ele é responsável por eliminar as barreiras, que impeçam a ampla participação dos educandos no ensino escolar e atua como um complemento ao ensino regular.

Segundo Ropoli *et al.*, (2010) os professores da educação especial e os professores do ensino regular, devem se articular, traçar objetivos de ensino específicos, a serem alcançados, trabalhando de forma interdisciplinar, ambos os professores, possuem funções diferentes: o professor do ensino regular, é atribuído o ensino das áreas de conhecimento (português, matemática, ciências, história, etc.), e o professor do AEE, vai ser responsável por complementar e auxiliar a formação do aluno, com conhecimentos e recursos pedagógicos específicos que auxiliem na eliminação das barreiras que limitam a sua participação de forma autônoma nas turmas de ensino regular.

Destaca-se, então, a importância de ambos os educadores estar sempre buscando refletir e aperfeiçoar suas práticas de ensino e suas metodologias. É fundamental que os mesmos busquem novos meios que permitam um ensino-aprendizagem de qualidade e eficiente para todos. É importante compreender que o AEE deve acontecer de forma conjunta; o aluno deve ter suas necessidades atendidas tanto na sala de aula regular, bem como na sala do AEE, e cabe aos professores dessas salas a comunicação entre si no intuito de serem capazes de criar estratégias eficientes para os alunos com deficiências.

De acordo com Linkievicz (2012) os professores precisam reinventar, reconstruir e ressignificar, sua prática pedagógica. Para tanto, é necessário que o professor tenha um olhar para a diversidade que reconheça a singularidade de cada aluno. O docente precisa elaborar atividades que possibilite a participação ativa dos educandos. Eles precisam se adaptar as necessidades dos seus alunos e não querer que os mesmos se adaptem a um modelo tradicional de escola.

No que se refere ao encaminhamento do aluno para a sala de AEE, Turchiello *et al.*, (2014) faz a seguinte explicação: normalmente o professor da sala de aula regular, observa os alunos que possui dificuldades de ensino-aprendizagem, a partir daí entra em contato com o professor do AEE, ou em alguns casos, o professor opta por repassar a informação para a coordenação pedagógica da escola e eles entram em contato com o professor do AEE. Turchiello *et al.*, (2014) também ressalta a importância de solicitar um parecer descritivo do aluno, se ele apresenta alguma dificuldade nos conteúdos acadêmicos e em qual áreas ele se destaca; em relação a interação social como ele se comporta nas atividades em grupos e como ocorre a interação com os colegas.

É essencial que o processo do Atendimento Educacional, ocorra em conjunto com a escola e a família do educando, para que a criança se desenvolva de forma integral.

## 2.1 PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI

Para que se tenha um melhor acompanhamento do educando, para que seja possível realizar uma melhor elaboração de metodologia e estratégias, é necessário que ocorra a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI). Que segundo Magalhães (2013, p. 45) é:

um planejamento individualizado, periodicamente avaliado e revisado, que considera o aluno em patamar atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados em curto, médio e longo prazos.

A elaboração de PEI possibilita o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, metodologias de ensino e avaliações adequadas às necessidades específicas de cada aluno. Segundo Pletsch e Damasceno (s.d.) esse processo inclui a adaptação de conteúdo, materiais didáticos e o tempo de execução das atividades propostas,

sempre considerando as particularidades e as necessidades individuais dos estudantes. A partir do PEI, o professor é capaz de identificar as habilidades e competências que o aluno já possui, bem como estabelecer objetivos claros a serem alcançados ao longo do processo educacional.

Dessa forma, o PEI torna-se um instrumento essencial para a promoção de uma educação inclusiva e eficaz. De acordo com Nascimento (2011) o PEI deve ser elaborado em conjunto com todos que trabalham com o aluno inclusive a família, visto que o plano envolve o tempo e conhecimento sobre esse aluno. Redig (2017) também destaca a importância da participação dos diferentes integrantes da escola, e também destaca a participação do próprio aluno sempre que possível, e ressalta que a partir da elaboração do PEI, o professor deve avaliar o aluno a partir das metas estipuladas no PEI e não comparados aos colegas de sala.

Observa-se assim como a comunicação entre todas as partes envolvidas é essencial no contexto da educação inclusiva. O diálogo desempenha um papel fundamental, pois o desenvolvimento do aluno não se limita ao ambiente da sala de aula, mas se estende a todo o seu convívio social. O PEI é responsável também por promover o desenvolvimento social do educando, incentivando sua participação ativa em atividades extracurriculares, como apresentações com a turma e outras interações que favorecem sua inclusão plena na comunidade escolar.

Segundo Silva e Camargo (2021, p.5) o PEI “é uma das modalidades de individualização do ensino que permite atentar para as necessidades de aprendizagem do estudante com deficiência ao planejar os métodos e estratégias de ensino a serem utilizadas.” E a partir da sua aplicação, poderá avaliar quais metodologias funcionam, se as metas foram alcançadas, quais não foram e o porquê, e toda essas informações devem ser incluídas no PEI.

Tannú-Valadão (2013) define o PEI “como um tipo de planejamento centrado na pessoa, que, no contexto da inclusão escolar, significa o planejamento que busca melhorar o processo de ensino e aprendizagem do estudante em situação de deficiência”, a partir dele o professor do AEE e professor do ensino regular vai poder avaliar o educando e todos os seus progressos.

E de acordo com Glat e Estef (2021) o PEI “consiste em um documento que possibilita delinear, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do aluno em relação ao planejamento didático e pedagógico, em toda a sua trajetória escolar, inclusive facilitando a transição para a vida pós-escola.” Observa que apesar das diferentes

definições o PEI consiste em ser um instrumento fundamental, para promover a individualização do ensino, ele permite a adaptação de estratégias, metodologias pedagógicas. Permitindo o acompanhamento frequente do progresso contínuo dos alunos e a eficácia das metodologias usadas.

## 2.2 SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS - SRM

De acordo com Resolução n.4/2009, no Art. 5º O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser oferecido preferencialmente na mesma instituição de ensino onde o aluno está matriculado, sendo realizado em horário inverso ao das aulas regulares. Este atendimento deve ocorrer nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), instituídas pela Portaria nº 13, de 24 de abril de 2007, com “o objetivo de apoiar os sistemas públicos de ensino na organização e oferta do atendimento educacional especializado e contribuir para o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas classes comuns de ensino.”

As SRM atendem alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, proporcionando-lhes acesso a recursos e estratégias pedagógicas especializadas. Existem dois tipos de salas de recursos multifuncionais, denominadas Tipo I e Tipo II, cada uma com especificidades para atender às diversas necessidades educacionais desses alunos, assegurando um suporte adequado ao seu desenvolvimento e inclusão escolar.

As Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I são constituídas de microcomputadores, monitores, fones de ouvido e microfones, scanner, impressora laser, teclado colmeia, mouse e acionador de pressão, laptop, materiais e jogos pedagógicos acessíveis, software para comunicação alternativa, lupas manuais e lupa eletrônica, plano inclinado, mesas, cadeiras, armário, quadro melamínico.

As Salas de Recursos Multifuncionais Tipo II são constituídas dos recursos da sala Tipo I, acrescidos de outros recursos específicos para o atendimento de alunos com cegueira, tais como impressora Braille, máquina de datilografia Braille, reglete de mesa, punção, soroban, guia de assinatura, globo terrestre acessível, kit de desenho geométrico acessível, calculadora sonora, software para produção de desenhos gráficos e táteis (Ropoli *et al.*, 2010, p. 31).

Todos esses recursos são essenciais para a educação inclusiva, pois possibilitam aos educadores a elaboração e adaptação de atividades, promovendo uma melhor experiência de ensino-aprendizagem para os educandos. De acordo com

Hummel (2016), os materiais disponíveis nas salas de recursos são denominados Tecnologias Assistivas (TA), uma área que abrange uma variedade de elementos, como produtos, métodos e serviços interdisciplinares, com o objetivo de melhorar a funcionalidade e a participação de pessoas com deficiência em suas atividades cotidianas. A TA envolve diversas áreas, como fonoaudiologia, fisioterapia, educação especial, pedagogia e terapia ocupacional, entre outras.

Essas áreas são melhor desenvolvidas com o auxílio dos materiais presentes nas salas de recursos, que são ferramentas que permitem aos educadores elaborar estratégias e práticas pedagógicas mais eficazes, promovendo, assim, um ensino inclusivo de maior qualidade.

De acordo com Ropoli *et al.*, (2010, p.27)

São recursos do AEE: Materiais didáticos e pedagógicos acessíveis (livros, desenhos, mapas, gráficos e jogos táteis, em LIBRAS, em Braille, em caracter ampliado, com contraste visual, imagéticos, digitais, entre outros); Tecnologias de informação e de comunicação (TICS) acessíveis (mouses e acionadores, teclados com colméias, sintetizadores de voz, linha Braille, entre outros); e Recursos ópticos; pranchas de CAA, engrossadores de lápis, A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar - A Escola Comum Inclusiva ponteira de cabeça, plano inclinado, tesouras acessíveis, quadro magnético com letras imantadas, entre outros.

Esses recursos pedagógicos, devem ser fornecidos nas SRM, para possibilitar aos educandos acessibilidade, para apoiar o desenvolvimento acadêmico, social e motor dos alunos, contribuindo também para a sua evolução no ensino regular. Segundo Pletsch e Damasceno (s.d.) nas SRM devem ser desenvolvidas atividades e estratégias que objetivem a construção do conhecimento dos alunos com deficiência e a sua participação na vida escolar. Assim as salas de recursos necessitam estar preparadas com recursos pedagógicos e profissionais qualificados, para lidar com as necessidades educacionais dos educandos.

As SRM são fundamentais, para o pleno funcionamento do AEE, pois são nesses espaços, que ocorrem o atendimento individualizado. Quando as salas não estão devidamente equipadas, interferem diretamente no atendimento, pois impossibilitam as possibilidades de intervenção, limitando o docente do AEE.

### 2.3 O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O Professor do AEE, desempenha um papel fundamental, no processo de inclusão de crianças com deficiência. O docente do AEE é responsável por adaptar estratégias, metodologias e recursos pedagógicos, para atender a necessidades individuais de cada aluno esse papel exige sensibilidade, criatividade e colaboração com outros educadores, buscando sempre ampliar as possibilidades de aprendizagem e inclusão para cada aluno atendido. De acordo com a Resolução N° 4/2009

**Art. 13.** São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;

II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;

III – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;

IV – acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;

VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

Conforme a resolução, cabe ao professor de AEE garantir o acesso à aprendizagem e promover a inclusão no ambiente escolar. É importante ressaltar que um dos principais papéis do docente de AEE é a personalização da educação. Este especialista trabalha no desenvolvimento de ferramentas e práticas personalizadas para as necessidades individuais dos alunos, o que é fundamental para superar obstáculos no processo de aprendizado. Segundo Freitas e Silva (2017, p. 2) “A elaboração e criação de materiais adaptados e específicos para cada necessidade faz com que o aluno com Deficiência possa realizar a prática de atividades interagindo com os colegas e desenvolvendo a capacidade psíquica, afetiva, cognitiva, motora e lúdica.”

Sendo assim as atividades e materiais adaptados contribuem para o crescimento integral de crianças com deficiência, pois possibilitam o acesso ao ensino de maneira inclusiva e significativa. Elas promovem o desenvolvimento cognitivo, motor, sociais e emocionais, incentiva a interação, a autoconfiança e a independência. Além disso, promove uma educação com equidade ao oferecer condições de aprendizagem que respeitam as necessidades específicas das crianças com deficiência.

Ademais, a criação e implementação de um plano personalizado de atendimento possibilitam uma avaliação constante da eficácia e aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, assegurando que eles cumpram os objetivos estabelecidos e fomentem o crescimento completo do estudante, conforme Marcedo, Carvalho e Pletsch (2011) o plano de Atendimento Educacional Especializado proporciona os meios necessários para atender às reais necessidades dos alunos que precisam de suporte especializado, garantindo um acompanhamento direcionado e inclusivo. Sem esse cuidado, a inclusão corre o risco de se transformar em exclusão escolar, com o aluno estando fisicamente na sala de aula comum, mas sem participar do processo educacional.

Entre as várias atribuições dadas ao professor do AEE, vale ressaltar a que se refere a “V - estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade” (Brasil, 2009). A colaboração entre o docente do Atendimento Educacional Especializado e o docente do ensino regular é necessário para oferecer uma educação inclusiva que seja significativa para estudantes com deficiência.

Esta cooperação possibilita alinhar estratégias pedagógicas, a adaptação de recursos e a elaboração de atividades que supram as necessidades individuais desses estudantes. Segundo Zerbato (2014) a cooperação entre o docente da classe regular e o docente de educação especial no planejamento e nas táticas pedagógicas, é fundamental para a inclusão educacional. Esta colaboração promovendo uma troca de conhecimentos que beneficia o desenvolvimento do aluno.

Devido as diversas atribuições destinadas ao professor do AEE faz se necessário que ele tenha formação específica, esse profissional precisa ter um conhecimento aprofundado sobre as diversas deficiências, suas implicações no processo de aprendizagem, além de dominar metodologias e recursos pedagógicos

adaptados que promovam a inclusão dos estudantes. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) destaca que:

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base de sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a atuação no atendimento educacional especializado e deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos da educação especial (BRASIL, 2008, p. 17-18).

Para atuar na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é necessário que professor tenha formação inicial que o habilite para o exercício da docência, com especialização ou formação complementar na área de Educação Especial. A graduação em licenciatura é o ponto de partida, mas é recomendável que o professor busque cursos de pós-graduação, como uma especialização, mestrado ou cursos de aperfeiçoamento voltados para a Educação Especial, para compreender melhor as deficiências e as necessidades específicas dos alunos com deficiência, Segundo Rossetto (2015, p. 106)

Mesmo aquele profissional que já trabalhava na educação especial com a formação exigida, agora, para trabalhar no AEE, precisa aderir à formação em AEE. Portanto, há ênfase na formação continuada para a disseminação dos novos princípios da educação especial e para a efetivação da educação inclusiva.

Devido a necessidade de uma capacitação específica para trabalhar no Atendimento Educacional Especializado (AEE), muitos docentes procuram especializações, já que os programas de graduação, apesar de fornecerem uma boa base pedagógica, ainda não proporcionam formação focada na inclusão de estudantes com deficiência. Em muitos casos, a formação inicial não discute profundamente as várias deficiências e as metodologias inclusivas necessárias para assegurar que todos os estudantes, com diferentes necessidades, tenham acesso e participação completos no processo ensino – aprendizagem.

Assim, os docentes, cientes das lacunas na sua formação inicial, buscam pós-graduações, especializações e treinamentos direcionados à Educação Especial, com o objetivo de obter os conhecimentos fundamentais para lidar com estudantes com deficiência. Segundo Lima *et.al* (2016) A formação continuada de professores para o

AEE deve ir além da pontualidade e fragmentação, sendo vista como um processo permanente que envolve reflexão prática e dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, repensando o processo pedagógico em termos de saberes, valores e ações.

Estes cursos proporcionam uma perspectiva mais prática sobre as adaptações pedagógicas, a aplicação de tecnologias assistivas, as legislações e políticas de educação inclusiva, além de metodologias para estimular o aprendizado de maneira justa. Portanto, a procura por especializações serve para preencher as lacunas da formação inicial e assegurar que o professor esteja preparado para lidar com os desafios da educação inclusiva.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa ocorreu por meio da coleta de dados, que utilizou-se de entrevista semiestruturadas com 2 sujeitos, no intuito de compreender como ocorre o funcionamento do AEE em uma determinada instituição escolar e buscou compreender como funciona a relação entre o professor do ensino regular e o professor do AEE, bem como, verificar a contribuição do AEE para o ensino regular.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho se trata de uma pesquisa de cunho qualitativa exploratório. Segundo Gonsalves (2001, p.68) a pesquisa qualitativa "preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica." E também de acordo com Gonsalves (2001) uma pesquisa exploratória é definida pelo desenvolvimento de ideias com o objetivo de fornecer uma visão abrangente e uma primeira abordagem a um fenômeno pouco explorado.

A partir dessas concepções, compreende-se que a pesquisa de caráter exploratória, se insere melhor, no foco deste trabalho, que é identificar as contribuições do AEE para com as crianças que possuem alguma deficiência, a partir da visão de ambos os professores tanto os da sala do AEE como os da sala do ensino regular.

Para uma melhor realização foi adotada a pesquisa de método Indutivo, que de acordo com Severino (2013, p.76): "é uma forma de raciocínio em que o antecedente é dado e fatos particulares e o conseqüente uma afirmação mais universal", ou seja, as conclusões podem ser verdadeiras ou não, pois ele parte da observação, para daí elaborar uma nova teoria/conclusão.

#### 3.2 LOCUS DA PESQUISA E OS SUJEITOS PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal que possui sala do AEE, localizada na cidade de Sousa, Paraíba. Onde foram entrevistados uma professora do ensino regular e uma professora do AEE.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foi a entrevista com roteiro semiestruturado, e ocorreu de forma presencial. E segundo Barbosa (1998) o método de entrevista é mais flexível, onde é possível o entrevistador, a partir do contato e diálogo que ela permite ter, é possível introduzir variações se necessário, e fornece um número maior de informações, diferente do questionário. A partir da coleta de dados através das entrevistas, foi feito o confronto de ideias entre os dados coletados e os autores usados no referencial teórico.

### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS

A ética foi mantida durante toda a parte escrita, assim como na pesquisa realizada. As entrevistas foram realizadas com responsabilidade e compromisso com o entrevistado. Os dados e as informações coletadas foram guardados de forma sigilosa e os nomes dos entrevistados foram substituídos por números, para preservar a identidade dos sujeitos. Ao realizar as entrevistas, foi entregue ao entrevistado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Este documento vai possibilitar que os sujeitos compreendam os riscos e a relevância da pesquisa.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi conduzida em uma escola pública do município de Sousa, na Paraíba, por meio de entrevistas semiestruturadas com a professora do Ensino Regular e a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE). As entrevistas realizadas tiveram como objetivo principal compreender as contribuições do AEE para o desenvolvimento dos educandos no contexto do Ensino Regular, a partir da perspectiva das duas profissionais.

Foram realizadas duas entrevistas, cada uma baseada na realidade do espaço de atuação das entrevistadas. Contudo, para iniciar as análises, ambas foram questionadas sobre como avaliavam o impacto do AEE na inclusão e no desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência ao longo do ano letivo.

Como professora do AEE, compreendo que o AEE tem um papel fundamental na inclusão e no desenvolvimento dos alunos, pois é a partir dos atendimentos que o aluno vai ser capaz de desenvolver aquilo que ele possui dificuldade. Devemos ter atenção às especificidades de cada estudante, acompanhando e adaptando o currículo, vendo às diferenças e as necessidades educativas de cada estudante. Se a avaliação dos especiais é inclusiva, devemos apresentar ao estudante a menor porção possível de conteúdo e que tenha o máximo de significado para ele, ou seja, eliminando todo e qualquer obstáculo para as necessidades específicas do aluno e ele ter bom êxito (Professora AEE).

Eu vejo como uma ajuda e suporte primordial para a sala regular. Visto que, as necessidades individuais de cada aluno nem sempre são acompanhadas como deveriam pela família e também em sala de aula, como professora preciso lidar com uma sala que possui muitos alunos, o que dificulta dar atenção maior aqueles que precisam de um suporte maior (Professora Regular).

As respostas das professoras oferecem perspectivas complementares, sobre o AEE, a professora do AEE enfatiza a importância do AEE no desenvolvimento das habilidades dos alunos, mencionando que o atendimento possibilita que os estudantes superem suas dificuldades específicas. Ela ressalta a importância de adaptação curricular e de uma avaliação inclusiva que apresenta o conteúdo de forma significativa e em uma "porção" adaptada à realidade de cada aluno. Seu foco está em garantir o máximo de significado e eliminação de obstáculos para atender às necessidades individuais dos alunos. Essa visão demonstra uma compreensão cuidadosa das práticas do AEE, evidenciando o papel do professor em adaptar o ensino para facilitar a inclusão.

Enquanto que a professora do ensino regular traz uma perspectiva prática da sua realidade de sala de aula regular. Ela destaca o AEE como suporte essencial para trabalhar com os alunos com deficiência, apontando as limitações que enfrenta para acompanhar os alunos de forma individual, assim como a ausência da participação da família em alguns casos, tornando o AEE indispensável para que ela seja capaz de atender as necessidades individuais dos alunos.

A partir dessas colocações, percebeu-se que as respostas refletem a visão de Mantoan (2003). A autora afirma que a inclusão requer adaptações curriculares, que considere as limitações e as potencialidades individuais de cada aluno, além de compreender a inclusão como um processo colaborativo entre todos que estão envolvidos com o educando, para que seja possível criar oportunidades de aprendizagem.

A partir das falas das entrevistadas percebe-se que o ponto central do AEE é o de trabalhar a partir das principais dificuldades dos educandos para que não ocorra empecilhos no decorrer do seu desenvolvimento acadêmico. Nesse processo é importante ressaltar a importância da adaptação do currículo, pois não basta inserir o aluno em sala de aula, mas esse educando deve ser incluído e para que isso possa ser possível é necessário que ele consiga realizar atividades, dialogar e compreender o que se passa em sala de aula. E é importante destacar que não deve ser um trabalho realizado apenas pela professora em sala de aula, mas por todos os membros da comunidade escolar.

#### 4.1 CONTRIBUIÇÕES DO AEE A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PROFESSORA DA SALA DE AULA REGULAR

O Atendimento Educacional Especializado é essencial para a inclusão de crianças com deficiência no ensino regular, o profissional do AEE, deve trabalhar em conjunto com a professora da sala regular, elaborando estratégias, práticas e metodologias, assim como adaptações de matérias e conteúdo, para contribuir com o desenvolvimento social e educacional dos educandos. A partir desta perspectiva foi feita a seguinte pergunta: *“Como você avalia as contribuições do atendimento educacional especializado na inclusão das crianças com deficiência na sala do ensino regular, a partir de sua vivência no decorrer desse ano letivo?”*

É de grande ajuda. Quando se trabalha em escola pública é comum lidar com turmas superlotadas, e com diferentes realidades de famílias, uns buscam ajudam, procuram se informa sobre os comportamentos ou sobre a aprendizagem dos filhos, querem que eles desenvolvam buscam que a criança tenha uma vida de forma autônoma, já outras não. Tem muitas crianças tem o laudo, mais os pais não buscam uma ajuda, uma terapia ou psicólogo, o que acaba de uma certa forma “sobrando” apenas para a escola, com o AEE em conjunto comigo conseguimos traçar um plano para desenvolver as principais habilidades das crianças, não só ensinar a contar e a escrever, mais também a socializar, tem um aluno que ele não conversava, não sentava era sempre estressado e hoje parece que é outra criança, conversa com os colegas, brinca, sente vontade em realizar as tarefas propostas, o que antes era praticamente impossível, de ver ele fazendo (Professora Regular).

A partir da resposta da professora, percebe-se que ela compreende o AEE como um grande contribuinte para a inclusão das crianças, destacando pontos importantes em sua fala, como a responsabilidade que a escola tem no desenvolvimento não só acadêmico, mas também social. Para as crianças com deficiência, o aspecto social é uma das principais barreiras. Ela ressalta como o trabalho em conjunto com o AEE é essencial para traçar planos de desenvolvimento que vão além do ensino tradicional. Esse trabalho colaborativo possibilita o desenvolvimento integral do aluno, exemplificado pela própria sala de aula. Mantoan (2003, p. 34) menciona que

Uma escola se distingue por um ensino de qualidade, capaz de formar pessoas nos padrões requeridos por uma sociedade mais evoluída e humanitária, quando consegue: aproximar os alunos entre si; tratar as disciplinas como meios de conhecer melhor o mundo e as pessoas que nos rodeiam; e ter como parceiras as famílias e a comunidade na elaboração e no cumprimento do projeto escolar.

Assim como a professora, Mantoan (2003) destaca que é fundamental considerar a importância do desenvolvimento integral da criança, bem como do trabalho em conjunto para a construção de um plano de ação realmente eficaz. Isso ocorre porque a escola, sozinha, não é capaz de suprir todas as necessidades dos alunos. Quando há um trabalho em equipe é possível promover uma educação mais transformadora. Um exemplo da relevância do AEE é o caso do aluno mencionado pela professora da sala regular, que conseguiu desenvolver suas habilidades de socialização graças a essa abordagem colaborativa.

Sobre as mudanças de comportamento e aprendizagem dos alunos, foi feita a seguinte pergunta: *Você observa alguma diferença no processo de aprendizagem e*

*social das crianças que recebem o atendimento educacional especializado em comparação com aquelas que não recebem esse acompanhamento?*

Sim, com certeza, depois que eles iniciaram no AEE, não é todos que vão, um deles falta muito no atendimento, mais aquele que vai regularmente, é bem claro o seu desenvolvimento, tanto na interação com os colegas e comigo, mais também na realização das atividades, que é uma das principais dificuldades, como não se pode reprovar tem aluno que iniciou o ano letivo sem ao menos conhecer o alfabeto e os números, então tivemos que elaborar todo um plano que fosse capaz de suprir as dificuldades deles, e as vezes é muito difícil, tem um aluno em específico que no começo era muito difícil, não aceitava uma atividade diferente queria sempre igual aos dos colegas, porém ele não conseguia responder, acabava só fazendo rabiscos, então focamos nisso, para que ele fosse capaz de compreender, o porquê de ele realizar algumas atividades diferentes, e a professora do AEE foi essencial nesse processo. Aqueles que faltam mais ao atendimento o rendimento acadêmico ainda não melhorou, como eu já disse com uma turma grande é difícil dar atenção só pra um aluno (Professora Regular).

A resposta da professora destaca a melhoria dos alunos que frequentam regularmente o AEE, mas também relata os desafios encontrados, que impede que os alunos se desenvolvam. Um dos grandes desafios mencionados é a frequência, principalmente no caso de crianças atípicas. É importante manter uma rotina para um melhor desenvolvimento. Outro ponto relevante é a respeito das dificuldades iniciais apresentadas pelos alunos, como não conhecer o alfabeto e os numerais. Essa dificuldade reflete um dos grandes desafios encontrados nas salas de aula inclusivas, que é a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas, considerando as limitações dos alunos. Isso demonstra, assim, a importância do AEE no processo de inclusão e no ensino aprendizagem.

Ropoli et al. (2010, p.28) menciona que “[...] o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem é favorecido pela participação da família dos alunos”. Apesar do AEE ser eficiente é necessário que os alunos possuam ampla participação nos atendimentos e na sala de aula regular, assim como, a compreensão da família da importância do atendimento. Como a professora fala é visível como o AEE contribuem para o ensino aprendizagem, para aqueles alunos que frequentam esse espaço.

No que diz respeito, de como funcionava a relação entre a sala regular e sala de do AEE, foi feito o seguinte questionamento: *Você trabalha em conjunto com o profissional do atendimento educacional especializado, para desenvolver um plano de ação que trabalhe a partir das necessidades específicas dos alunos ou cada um*

*trabalha de forma individual?*

Sim, no possível procuro proporcionar às crianças a interação entre o atendimento e a sala regular, possuímos planejamento semanais, para podemos desenvolver planos de ações eficientes, e vê onde podemos melhorar (Professora Regular).

Quando se planeja o educador está mostrando que possui domínio daquele conteúdo, que ele está capacitado, pois para planejar é necessário ter domínio de conteúdo, pois quando não se tem se torna uma prática alienada, que é baseada no improvisado e que desconsidera as necessidades dos educandos. Por isso na Educação inclusiva é essencial o ato de planejar.

De acordo com Veiga (2004) uma das principais críticas a escola está na incapacidade de refletir sobre a prática pedagogia desenvolvida. É saber avaliar e compreender que uma determinada prática não vai ser eficiente para todos os alunos. Por isso é necessário o desenvolvimento de plano de ação entre as professoras, para serem capazes de desenvolver estratégias de ensino competentes.

Sobre os desafios e pontos positivos encontrados ao trabalhar com o AEE, foi feita a seguinte pergunta: *Na sua percepção quais os pontos positivos e desafios para se trabalhar com o profissional Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)?*

Alguns pontos positivos é a capacidade das crianças em desenvolver habilidades. Pois, com o contato direto e de forma lúdica a criança é capaz de adquirir autonomia. E como desafio, acredito que é entender as necessidades da criança no seu íntimo e conseguir materiais concretos, lúdicos que a estimule e reflita com os seus progressos (Professora Regular).

A fala da docente destaca a importância da ludicidade, afirmando que, por meio de práticas lúdicas, as crianças são capazes de desenvolver habilidades e adquirir autonomia. Esses aspectos refletem os principais objetivos da sala SRM, que são espaços planejados para fornecer um atendimento complementar ao ensino regular. A docente também menciona a dificuldade de compreender a criança em seu íntimo e de descobrir quais materiais lúdicos a estimulem, o que demonstra uma dificuldade em personalizar o ensino.

Destacando uma das grandes lacunas da educação inclusiva que é a formação continuada, sobre isso Lima e Costa (2018) comentam que é dever do educador buscar novos conhecimentos, cursos de formação e aperfeiçoamento profissional para serem capazes de fornecer aulas mais significativas aos alunos. Apesar de a

educação falhar quando se trata de fornecer formação continuada aos educadores, é essencial que eles busquem sempre se aperfeiçoar, a fim de eliminar as barreiras encontradas.

Por fim, para concluir a entrevista com a docente, foi feito o seguinte questionamento: *Você elaborou algum Plano Educacional Individualizado (PEI) para o aluno com deficiência? Se sim, teve a participação do profissional da sala de recursos ou você elaborou sozinha?*

Sim existe o PEI, que é realizado em conjunto com a professora do AEE, mas infelizmente ainda não concluir. Estou trabalhando atualmente na conclusão dele (Professora Regular).

A partir da resposta da docente, percebe-se que ela possui compreensão sobre a elaboração do PEI. E o fato de o PEI estar sendo elaborado em conjunto com a professora do AEE demonstra a realização de uma prática integrada e colaborativa entre as docentes. Contudo, o fato de o PEI ainda estar incompleto indica que desafios foram encontrados em sua elaboração ou implementação.

Segundo Nascimento (2011), os PEIs são divididos em três etapas: planejamento colaborativo, avaliação e adaptações curriculares, e têm como objetivo compreender as principais habilidades e dificuldades dos alunos. Dessa forma, percebe-se que alguns problemas foram encontrados durante o processo, indicando que alguma etapa não foi bem executada ou não trouxe os resultados esperados. Isso evidencia a necessidade de realizar um novo planejamento para avaliar o que foi alcançado, o que não foi e quais foram as razões para tal situação.

#### 4.2 CONTRIBUIÇÕES DO AEE A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PROFESSORA DO AEE

Um das pautas importantes quando se trata do AEE, é acerca da formação acadêmica do profissional, que trabalha na sala, pois de acordo com Brasil (2008) o profissional que trabalha no AEE deve possuir conhecimentos específicos como: o Ensino da Língua Brasileira de sinais (Libras), da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua; do sistema Braille; orientação e mobilidade; das atividades de vida autônoma; da comunicação alternativa; do desenvolvimento dos processos mentais superiores; da adequação e produção de materiais didáticos e

pedagógicos; da utilização de recursos ópticos e não ópticos; da tecnologia assistiva e outros.

A partir disso foi feita a seguinte pergunta: *Qual a sua formação acadêmica para atuar na sala de Recursos Multifuncionais?*

Eu possuo Bacharelado em Serviço Social e sou Especialista em Psicopedagogia (Professora AEE).

Apesar de possuir uma formação competente e eficiente, como o Bacharelado em serviço Social que traz uma base sólida para compreender os problemas sociais e familiares das crianças e a especialização em psicopedagogia que fornece uma base importante para compreender acerca das dificuldades ensino a aprendizagem.

Traz a necessidade de verificar se a sua atual formação é suficiente ou se é necessário realizar um complemento, como uma licenciatura. Visto a base de conhecimento específicos exigidos.

Ainda acerca da importância da formação profissional e da importância da formação continuada a professora foi questionada, se buscava o aperfeiçoamento profissional através da busca de novos conhecimentos.

Sim, com certeza, eu acredito que todos devem estar sempre em busca de aprender mais, só que para mim quando se trata da inclusão é ainda mais importante, por que cada criança é única então quanto mais saber sobre novas metodologias, mas eficiente eu vou conseguir ser, por isso sempre busco estudar, pesquisar, adquirir novos métodos e novas estratégias de ensino, para atuar com qualidade e segurança para com os pequenos (Professora AEE).

Este aspecto é relevante, pois evidência a importância da formação continuada, especialmente no contexto da inclusão educacional. Mostra a compressão da importância de se aperfeiçoar, revelando o entendimento que cada criança é única, por isso é necessário a reflexão da importância de aprender sobre novas práticas pedagógicas.

Segundo Poker (2003) a formação dos professores precisa estar embainhada em um conhecimento sólido, precisa desenvolver competência e habilidades pedagógicas, que permitem a criação de estratégias, que atendam diferentes alunos e suas singularidades. O professor do AEE deve estar sempre preparado para atender as diferenças, de forma eficiente, com metodologias capazes de atender a grande diversidade existente.

Assim como a professora do ensino regular a professora do AEE também, foi questionada, sobre a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI).

Sim na sala do AEE, elaboramos o Plano de Atendimento Educacional Especializado- PAEE, e em consonância com a professora regular, elaboramos o PEI de acordo às necessidades do educando. Estamos sempre em sintonia, nos planejamentos semanais, também fazemos estudo de caso, há um feed back entre os profissionais (Professora AEE).

Pela resposta, a docente demonstra uma prática que valoriza o trabalho colaborativo entre os profissionais. Essa parceria entre os docentes é essencial para a realização de um planejamento individualizado e eficiente. Além disso, compreende a importância do PEI, que possibilita o alinhamento de estratégias, metas e a avaliação contínua dos educandos.

De acordo com Silva e Camargo (2021), o PEI é normalmente atribuído apenas ao professor do AEE, sendo muitas vezes visto como o Plano do AEE (PAEE). Contudo, são planos diferentes, o PEI deve ser elaborado em conjunto com a professora da sala de aula regular, enquanto o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) é de responsabilidade exclusiva do professor do AEE, devendo ser realizado e desenvolvido na sala de recursos multifuncionais.

Sobre o funcionamento do AEE, foi feita seguinte pergunta: *Como você avalia o progresso dos alunos com deficiência? E você adapta suas intervenções de acordo com as necessidades dos alunos?*

Primeiramente eu realizo a anamnese, que é uma forma de entrevista com a família, nem sempre é possível realizar a anamnese completa, alguns pais trazem as crianças, mais dizem que não tem tempo, alguns são criados pelos avós ou outros parentes que não sabem como responder, o que as vezes dificulta muito o atendimento, depois disso entro em contato com a professora da sala de aula em muitos casos ela vai ser a que mais conhece o aluno, vou buscar saber como é o comportamento dele em sala, se a dificuldade maior é na interação social ou nos conteúdos acadêmicos, e a partir da professora da sala de aula, que consigo saber se ele está progredindo ou não. O atendimento só ocorre uma vez na semana, durante duas horas, nesse período eu sempre busco estabelecer um ambiente de confiança, para que o aluno se sinta seguro e à-vontade, principalmente por que cada aluno é único. Então em conjunto com a professora e coordenação a partir de planejamento revejo as habilidades não alcançadas, desenvolvendo estratégias para bem trabalhar as deficiências, mas não é nada fácil (Professora AEE).

A fala da professora demonstra a compreensão sensível das práticas do processo do AEE, a professora demonstra uma postura de entendimento aos processos de adaptação, assim, como a importância da colaboração entre os membros da

instituição escolar que começa desde a família. A professora compreende as limitações que a educação inclusiva possui, buscando trabalhar a partir de uma abordagem que busca soluções e se adapta as necessidades dos alunos, o que é essencial para promover um ensino-aprendizagem significativo para os alunos.

Ao identificar a singularidade de cada aluno, se torna possível criar propostas pedagógicas eficazes, para o desenvolvimento social e acadêmico do educando. Segundo Linkiewicz (2012) um dos principais desafios em ser docente do AEE está em caracterizar uma escola inclusiva, ou seja, ser capaz de adaptar, reinventar, reelaborar e compreender que é necessário adaptar as necessidades dos alunos e não esperar que ele se adapte aos modelos previamente fixados, e, para isso, é necessário que o professor tenha um olhar ressignificativo para as práticas pedagógicas existentes.

Sobre as estratégias utilizadas, foi feito o seguinte questionamento: *Que estratégias você utiliza para promover a inclusão dos alunos com deficiência na sala de aula regular?*

Primeiramente busco saber sobre o conhecimento de causa do estudante por exemplo, quais seus conhecimentos prévios, como é sua relação familiar, procuro saber sobre o seu contexto social, suas preferências. E a partir disso vou elabora estratégias, levo também em consideração seu comportamento em sala de aula, uma coisa é aqui comigo sozinho durante poucas horas, mais em sala de aula já e bem diferente (Professora AEE).

A resposta apresentada pela professora demonstra, que mesma procura primeiramente compreender a essência do aluno, seu contexto social, que é essencial para promover a inclusão de crianças com deficiência de forma efetiva. Contudo seria importante detalhar estratégias específicas, como o uso de Tecnologia Assistiva (TA) ou adaptações curriculares, que é a essência do AEE, tornando a resposta menos genérica. De acordo com Turchiello (2014, p.39), “o professor do AEE trabalha com o intuito de eliminar barreiras de aprendizagem e assegurar as condições para a continuidade nos estudos desses alunos”. Pois para que ocorra uma prática eficiente, é necessário práticas concretas e contínuas.

Além de um profissional capacitado é necessário um espaço, projetado adequadamente, para atender as especificidades de cada educando, é necessário que se tenha o material adequado, para o professor do AEE ter meios de proporcionar aos alunos seu pleno desenvolvimento.

Sobre o funcionamento da sala de recurso multifuncionais foi questionado: *As salas de recursos multifuncionais estão devidamente equipadas com os recursos necessários para atender as diversas necessidades dos alunos com deficiência? Como são feitos os ajustes e adaptações nas salas multifuncionais para entender às necessidades específicas dos diferentes tipos de deficiência dos alunos?*

Temos alguns recursos que nos ajudam e nos possibilitam auxiliar as crianças, confeccionamos alguns materiais também, mas infelizmente, ainda deixa a desejar porque a demanda de crianças com necessidades especiais está crescendo cada vez mais. Precisamos ainda de pessoas capacitadas e humanizadas para atuar com esse público (Professora AEE).

Temos alguns equipamentos, utilizamos várias estratégias e produzimos materiais para adaptar as atividades e trabalhar com mais propriedade e ludicidade. Para mim, o maior ajuste é a paciência, a persistência e a perseverança porque trabalhamos com vidas, na maioria, muito inocentes, e a humanização nesse contexto conta muito (Professora AEE).

A resposta da professora, demonstra que há materiais disponíveis, mais que são insuficientes, para a demanda de crianças com deficiências. A entrevistada também mostra que há a necessidade de confeccionar materiais por parte dos próprios professores. As limitações de recursos didáticos nas salas de Recursos é um problema recorrente, na educação inclusiva, afeta diretamente na qualidade do atendimento, impossibilitando a construção de uma prática de qualidade para os alunos.

Outro ponto mencionado é a falta de capacitação de profissionais humanizados, quando se tem profissionais capacitados, é possível garantir que professores conheçam as especificidades de cada tipo de deficiência. Sem se esquecer da humanização que um ponto que transcende apenas o aspecto técnico, que vai demandar do profissional empatia, paciência e perseverança, para enfrenta as dificuldades que vão encontrar ao longo do processo.

Pletsch (2012) comenta que apesar da ampliação dos direitos sociais e educacionais, das pessoas com deficiência, ainda enfrentam problemas, como a formação continuada que é um problema reiterado desde os anos 90. A professora responde que não basta defender as políticas públicas da educação inclusiva, é necessário resolver os problemas gerais da educação. Ou seja, embora a lei exija que os professores tenham formações específicas e determine que as salas de recursos multifuncionais sejam equipadas para atender às diversidades dos alunos com deficiência, na prática social, essa realidade não se concretiza, devido a falhas do

próprio sistema de ensino.

Por fim a professora do AEE foi questionada sobre os pontos positivos e negativos de trabalhar na Sala de Recursos Multifuncionais.

Os pontos positivos são ajudar a criança com necessidade especial e suas diferenças, estimulando-as nas habilidades como: atenção, concentração, memória, raciocínio lógico, imaginação, criatividade, socialização e nas atividades diárias. Quero ressaltar que a pós pandemia trouxe a possibilidade para o ensino híbrido e remoto como os recursos tecnológicos. O que nos ajuda muito, a tecnologia é uma grande aliada, quando usada de forma correta (Professora AEE).

Já os desafios são bastantes, como a estrutura física que deve ser melhorada, recursos didáticos acessíveis, resistência à mudança, pois, alguns professores podem resistir à inclusão, capacitação e formação continuada, melhoria na remuneração do profissional especializado, principalmente com o prestador de serviço, que na nossa cidade é muito desvalorizado, a falta de recurso prejudica muito o desenvolvimento da educação inclusiva. Bom lembrar que a sala de recursos é um espaço de apoio ao atendimento educacional especializado, que presta um serviço complementar ou suplementar à estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, por isso merece todo o aparato possível (Professora AEE).

Os problemas mencionados, como a infraestrutura precária e a má remuneração, reforçam o pensamento da questão anterior, evidenciando o distanciamento entre a legislação e a realidade prática das escolas. Sobre a resistência de alguns professores, pode-se considerar que ela é um reflexo direto da má remuneração e da falta de formação continuada, o que acaba impactando negativamente a implementação de práticas eficientes.

Mantoan (2003) afirma que o professor deve ser uma referência para o aluno, indo além do papel de mero instrutor. O professor deve contribuir não apenas para a construção de conhecimentos, mas também para a formação de atitudes e valores éticos. Por isso, é essencial a formação de professores humanizados, que sejam capazes de enfrentar os desafios da educação.

Esse distanciamento entre a teoria e a prática, mencionado por ambas as professoras, reforça a importância de um professor humanizado e a necessidade de melhorias, tanto na formação dos educadores quanto nas estruturas físicas das instituições escolares, para que os educadores sejam profissionais capazes de exercer sua função de forma digna e eficiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar a importância do Atendimento Educacional Especializado - AEE para a inclusão dos alunos com deficiência na escola. Para alcançar esse objetivo foram definidos três objetivos específicos: analisar a percepção dos professores sobre a eficácia do AEE na promoção da inclusão de alunos com deficiência; identificar desafios encontrados na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM, e averiguar o impacto do AEE na inclusão e desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência.

Acerca do primeiro objetivo específicos que buscava analisar a percepção dos professores sobre a eficácia do AEE, as respostas dadas pelas professoras, revela que elas percebem o AEE como um instrumento crucial para a educação inclusiva, o atendimento é visto como essencial para auxiliar os estudantes a superar as dificuldades específicas.

É usado um exemplo concreto de um aluno, que antes não interagira com os colegas, e após o atendimento demonstrou um progresso significativo. Contudo, os depoimentos mostram que enfrentam desafios, como má infraestrutura, falta de recursos pedagógicos e falta de valorização profissional. Que são recursos fundamentais para fornecer um atendimento de qualidade.

Sobre o segundo objetivo específico de, identificar os desafios encontrados na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM, os relatos indicam vários desafios, como a crescente demanda de alunos com deficiência e insuficiência de recursos nas SRM, sendo necessário que os próprios professores adaptem materiais pedagógicos, outro desafio mencionado é frequência dos alunos o que prejudica o progresso dos mesmos, é mencionado também a resistência de alguns profissionais, como também a necessidade de formação continuada, e essa resistência pode ser um reflexo da necessidade de formação e a desvalorização dos profissionais.

Por fim o terceiro objetivo averiguar o impacto do AEE na inclusão e desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência, as repostas indicaram que o AEE é um instrumento essencial para a inclusão de crianças com deficiência. É contado através de relatos reais, que através do atendimento as crianças conseguiram superar dificuldades específicas como na aprendizagem acadêmica e também no desenvolvimento social.

Apesar dos desafios encontrados, os profissionais trabalharam em conjunto foi

crucial, a colaboração mútua permitiu que os alunos recebessem um apoio contínuo com práticas adaptadas a partir de suas necessidades, possibilitando um acompanhamento dos progressos e das falhas, para serem capazes de se reavaliarem, e buscarem novas metodologias, para oferecer ao alunos um atendimento de qualidade.

Assim o estudo mostrou como as contribuições do AEE são essenciais para a inclusão de crianças com deficiência, que o AEE tem um impacto direto no desenvolvimento acadêmico e social das crianças. Contudo, também ficou evidente que ainda existem desafios, destacando a importância da formação continuada e da necessidade de recursos pedagógicos e melhorias nas SRM. É fundamental que se tenha uma relação entre legislação e a teoria, para que o AEE funcione em seu pleno estado, contribuindo para uma aprendizagem significativa dos educandos, permitindo sua plena participação na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, E. F. **Instrumentos de Coleta de Dados em Projetos Educacionais**, Educativa- Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais, Belo Horizonte – MG, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2013. Página.124

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão: revista da educação especial, v. 4, n 1, ja-neiro/junho 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Portaria Normativa Nº 13 / MEC, de 24 de abril de 2007**: Dispõe sobre a criação do “Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais”.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília: mec/cne/ceb, 2009.

BRAUN, Patrícia; VIANNA, Márcia Marin. Atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncional e plano individualizado: desdobramentos de um fazer pedagógico. **Reflexões sobre o fazer pedagógico. Seropédica, RJ-2011**, 2011.

DE FREITAS, José Luis et al. PROCESSO DE INCLUSÃO ATRAVÉS DE MATÉRIAS ADAPTADOS. **Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA)**, v. 1, n. 1, 2017.

DE LIMA, Maria das Graças; DE LIMA OLIVEIRA, Maria. **A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O AEE NO**.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a Iniciação Científica**. 2 ed. São Paulo: Alínea, 2001.

GLAT, Rosana; ESTEF, Suzanli. Experiências e vivências de escolarização de alunos com deficiência intelectual. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, p. 157-170, jan.-dez., 2021.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, M. D. (org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

HUMMEL, Eromi Izabel. Tecnologia Assistiva nas Salas de Recursos Multifuncionais. Revista Interdisciplinar de Licenciatura e Formação Docente: **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v.14, n. 1, p.36 – 54. Jan/jun. 2016.

LINKIEVICZ, Lúcia Maria Melo. **O atendimento Educacional Especializado - AEE e a Prática Pedagógica**. Especialização (Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2012

LIMA, G.Z. COSTA, G.M.T. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REALIDADE POSSÍVEL?. **Revista Educação do Ideau**, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 27, p. 1-14, jan./jul. 2018.

MAGALHÃES, J. G.; CUNHA, N. M.; SILVA, S. E. **Plano Educacional Individualizado (PEI) como instrumento na aprendizagem mediada: pensando sobre práticas pedagógicas**. In: GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. (org.). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

NASCIMENTO, H. A. **O plano educacional individualizado e o currículo funcional natural como estratégias para favorecer o aprendizado de alunos com deficiência intelectual** (Monografia de graduação em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2011.

PLETSCH, M. D (org.); DAMASCENO, A. (org.) **Educação Especial e Inclusão Escolar Reflexões sobre o Saber Pedagógico**. EDUR: Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. (s.d)

POKER, R. B. PEDAGOGIA INCLUSIVA: NOVA PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Educação Em Revista**, n. 4. p. 39-50. 2003

REDIG, Annie Gomes; MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho; DUTRA, Flávia Barbosa da Silva. A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO E O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO: UMA ESTRATÉGIA FORMATIVA?. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, Marília, SP, v. 4, n. 1, 2017.

ROPOLI, Edilene Aparecida. et.al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009. Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010

ROSSETTO, Elisabeth. Formação do professor do atendimento educacional especializado: a Educação Especial em questão. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 51, p. 101-114, 2015.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho científico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Gabrielle Lenz da; CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. **Revista Educação Especial**. v. 34, p. 1-23, 2021.

SILVA NETO, Antenor de Oliveira et al. **Educação inclusiva: uma escola para todos**. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n.60, p. 81-92, jan./mar. 2018.

TURCHIELO, Priscila; SILVA, Sandra Suzana Maximowitz; Guareschi. **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**. In: SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org). **Atendimento Educacional Especializado–aee: contribuições para a prática pedagógica**. 1ª. ed. 1ª reimpr. Santa Maria: Laboratório de Pesquisa e documentação - CE. 2014. p. 32 - 75.

VALADÃO, Gabriela Tannus. **Inclusão Escolar e Planejamento Educacional Individualizado: avaliação de um programa de formação continuada para educadores**. Tese (Doutorado em Educação Especial). UFSCar. São Paulo. 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ZERBATO, Ana Paula. **O papel do professor de educação especial na proposta do coensino**. 2014.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

**APÊNDICE - A**

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA</b>
---	--

**ENTREVISTA DO (A) DOCENTE DA SALA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL**

- 1- Como você avalia o impacto do AEE na inclusão e desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência, ao decorrer do ano letivo?
- 2- Qual a sua formação acadêmica para atuar na sala de Recursos Multifuncionais?
- 3- Você busca se especializar anualmente de acordo com os novos estudos que surgem?
- 4- Você elabora o Plano Educacional Individualizado (PEI)? Se sim, você procura trabalhar em conjunto com o educador da sala de aula regular?
- 5- Como você avalia o progresso dos alunos com deficiência? E você adapta suas intervenções de acordo com as necessidades dos alunos?"
- 6- Que estratégias você utiliza para promover a inclusão dos alunos com deficiência na sala de aula regular?
- 7- As salas de recursos multifuncionais estão devidamente equipadas com os recursos necessários para atender as diversas necessidades dos alunos com deficiência?
- 8- Como são feitos os ajustes e adaptações nas salas multifuncionais para entender às necessidades específicas dos diferentes tipos de deficiência dos alunos?
- 9 - Na sua percepção quais os pontos positivos e desafios para se trabalhar na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)?

## APÊNDICE

	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE</b> <b>CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> <b>UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO</b> <b>CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA</b></p>
---	--

### ENTREVISTA DO (A) DOCENTE DA SALA DO ENSINO REGULAR

- 1- Como você avalia as contribuições do atendimento educacional especializado na inclusão das crianças com deficiência na sala do ensino regular?
- 2- Como você avalia as contribuições do atendimento educacional especializado na inclusão das crianças com deficiência na sala do ensino regular, a partir de sua vivência no decorrer desse ano letivo?
- 3- Você observa alguma diferença no processo de aprendizagem e social das crianças que recebem o atendimento educacional especializado em comparação com aquelas que não recebem esse acompanhamento?
- 4- Você trabalha em conjunto com o profissional do atendimento educacional especializado, para desenvolver um plano de ação que trabalhe a partir das necessidades específicas dos alunos ou cada um trabalha de forma individual?
- 5- Na sua percepção quais os pontos positivos e desafios para se trabalhar com o profissional Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)?
- 6- Você elaborou algum Plano Educacional Individualizado (PEI) para o aluno com deficiência? Se sim, teve a participação do profissional da sala de recursos ou você elaborou sozinha?

## APÊNDICE - B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA</b>
---	--

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **O Atendimento Educacional Especializado (AEE): Contribuições Para a Inclusão de Crianças com Deficiência no Ensino Regular**, coordenado pelo Pesquisador (a) Warla Vanessa Pereira dos Santos e vinculado ao Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **analisar as contribuições do Atendimento Educacional Especializado, para a inclusão de crianças com deficiência no ensino regular** e se faz necessário **por se tratar de uma pesquisa que busca coletar dados para alcançar resultados que demonstrem como funciona a relação entre a sala de ensino regular e da Sala do Atendimento Educacional e as dificuldades de inclusão dos educandos.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **responder a um questionário**. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Mas, se aceitar participar, estará contribuindo com a reflexão sobre **possibilitar uma discussão importante sobre a contribuição do Atendimento Educacional Especializa para a inclusão de crianças com deficiência, tendo em vista o processo do desenvolvimento científicona área. Compreedemos que sua colaboração poderá colaborar com novas descobertas a respeito da temática.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Atende também as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), órgão colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada ao Orientador (a), Nozângela Maria Rolim Dantas (UAE/CFP/UFCG), fone: (83) 99362-5272, Email: nozangela@gmail.com ou com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa, cujos dados para contato estão especificados abaixo:

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** Warla Vanessa Pereira dos Santos

**Instituição:** Centro de Formação de Professores, da Universidade de Campina Grande

**Endereço Pessoal:** Rua Otacílio Raimundo Vieira, 09, Frei Damião, Sousa - PB

**Horário disponível:** Durante o período da tarde

**Telefone:** (83) 99152-8569

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

<p><b>LOCAL E DATA,</b></p> <p>Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal</p>	<p>Nome e assinatura do responsável pelo estudo</p>
---	---